

Renda de R\$ 1 mil é classe média

KADIDJA FERNANDES/AT

Estudo definiu que as famílias que têm esse rendimento agora pertencem à categoria. No Estado, são quase 1,3 milhão de pessoas

Dayane Freitas

Você tem renda familiar mensal entre R\$ 300 e R\$ 1.000? Se a resposta for sim, considere-se membro da classe média brasileira.

A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República divulgou, na última terça-feira, um estudo no qual são estabelecidos novos critérios para identificar a classe média do País.

Segundo o órgão, grupos familiares com rendimentos per capita (por pessoa) nessa faixa pertencem a essa categoria. Atualmente, esse universo representa 54% da população do País.

No Espírito Santo, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, 1.295.375 pessoas ganham entre R\$ 255 e R\$ 1.010, faixa próxima ao valor estabelecido pela SAE. Isso representa 43,10% da população do Estado, que atualmente é de 3.005.616.

A classe média foi subdividida em três categorias: baixa classe média, com renda entre R\$ 300 e R\$ 440; classe média, com ganho entre R\$ 440 e R\$ 640; e classe média alta, com rendimento entre R\$ 640 e R\$ 1.020.

Houve subdivisões também para as classes pobre e alta. A primeira foi subdividida em três categorias: "extremamente pobre", com renda familiar por pessoa de até R\$ 81; "pobre, mas não exatamente pobre", cujos rendimentos ficam entre R\$ 162 e R\$ 291; e vulnerável, com renda entre R\$ 291 e R\$ 441.

Já a classe alta foi dividida em duas categorias: a baixa classe alta, com renda entre R\$ 1.019 e R\$ 2.480; e a alta classe alta, com renda acima de R\$ 2.480.

Segundo a SAE, o principal critério observado para traçar o perfil foi a renda da população em função do objetivo principal, que é oferecer subsídios ao governo federal na formulação de políticas públicas.

A classe média foi delimitada ainda de acordo com o grau de vulnerabilidade, ou seja, a probabilidade de retornar à condição de pobreza.

Para o economista e coordenador-geral da Faculdade Pio XII, Marcelo Loyola Fraga, a pesquisa não reflete as condições da classe média no Brasil. "A renda per capita é de, pelo menos, R\$ 2 mil".

Já para o economista e professor universitário Antônio Marcus Machado, como se trata de uma divisão para definir políticas públicas, pode ser aceita. Ele completa que a classe média é responsável por fazer a economia girar, por não ser afetada pelas crises econômicas.



CONSUMO

A assistente de comercialização do Shopping Praia da Costa Riane Barcelos, 22, e seu marido, o motorista Pablo Marques, 26 anos, podem agora ser considerados de classe média, responsável por sustentar o consumo no País.

Com renda familiar per capita de cerca de R\$ 1.000, eles são casados há um ano e meio e não têm filhos.

Para Riane, que mora com o marido em uma casa própria em Vila Velha, o sonho de consumo a ser realizado em breve será a compra de uma máquina de lavar e de um guarda-roupas.

"Quando sobra uma graninha, a gente aproveita para comprar", disse Riane.

SAIBA MAIS

Estudo dá subsídios ao governo federal

Estudo

- > A SECRETARIA de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República divulgou, na última terça-feira, um estudo delimitando as divisões de classe no País, de acordo com a renda familiar per capita (por pessoa).
- > O GRUPO TÉCNICO do estudo inclui economistas, professores e representantes do governo federal.

Critério

- > O PRINCIPAL CRITÉRIO observado para traçar o perfil da população foi a renda.
- > ALÉM DISSO, FOI OBSERVADA a questão da vulnerabilidade, ou seja, a chance que a população tem de sofrer queda na renda e, assim, ser rebaixada de classe.

Objetivo

- > O OBJETIVO PRINCIPAL é oferecer

subsídios ao governo federal na formulação de políticas públicas para a manutenção da classe média.

Divisões

CLASSE MÉDIA

- > A CLASSE MÉDIA foi subdividida em três categorias: baixa classe média, com renda entre R\$ 300 e R\$ 440.
- > A CLASSE MÉDIA, com ganho entre R\$ 440 e R\$ 640.
- > A CLASSE MÉDIA ALTA, com rendimento entre R\$ R\$ 640 e R\$ 1.020.

CLASSE POBRE

- > A CLASSE POBRE foi subdividida em três categorias:
- > "EXTREMAMENTE POBRE", com renda familiar por pessoa de até R\$ 81;
- > "POBRE, MAS NÃO EXATAMENTE POBRE", cujos rendimentos ficam entre R\$ 162 e R\$ 291;
- > VULNERÁVEL, com renda entre R\$ 291 e R\$ 441.

CLASSE ALTA

- > JÁ A CLASSE ALTA foi dividida em duas categorias:
- > A BAIXA CLASSE ALTA, com renda entre R\$ 1.019 e R\$ 2.480;
- > ALTA CLASSE ALTA, com renda acima de R\$ 2.480.

Representação

- > ATUALMENTE, A CLASSE média representa 54% da população do País, segundo o governo federal.
- > O CONSUMO TEM SIDO sustentado pela classe média, principal alavanca da economia, segundo especialistas.
- > NO ESPÍRITO SANTO, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, 1.295.375 pessoas ganham entre R\$ 255 e R\$ 1.010, faixa próxima ao valor estabelecido pela SAE.
- > ISSO REPRESENTA 43,10% da população do Estado, que atualmente é de 3.005.616 habitantes.

FÁBIO NUNES - 08/11/2009



CÉDULAS DE REAL: representantes da classe média alavancam a economia no País, sustentando o consumo

ANÁLISE

Marcelo Loyola Fraga, economista, coordenador-geral da Faculdade Pio XII



Classe consegue arcar com custos

"A classe média é tradicionalmente delimitada em todo o mundo por ser o extrato social em que gastos com faculdade ou escola particular, estudo de línguas, música, informática, plano de saúde, academia, automóveis, roupas, passeio, comida, entre outros, são possíveis de arcar.

É uma classe que não é considerada rica, mas consegue arcar com custos mais elevados.

Será que pela definição de classe média dada pelo órgão do governo é possível que um cidadão consiga ter acesso a todos esses bens e serviços? Acredito que não.

Não existe um padrão uniforme, algumas pesquisas definem a divisão por renda familiar ou per capita, ou o acesso a determinados bens. Mas creio que existam padrões de institutos mais conceituados, como o IBGE, por exemplo, para fazer essa divisão.

Talvez essa definição tenha um cunho ideológico. Assim, fica fácil para o governo dizer que reduziu o número de pobres no País, já que está se baseando nessa estratificação mais baixa. Economicamente falando, ela está inadequada.

Não creio que a SAE tenha essa função, para isso existem os institutos de pesquisa.